

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Ainda as Festas Gualterianas

Pelo simples facto de tornarmos à carga e repisar o assunto — Festas Gualterianas —, por enquanto e considerado uma abstracção, não quer dizer que estejamos empenhados no empreendimento de campanhas derrotistas, ou ainda que nos mova fins deshonestos no respeitante à defesa dos interesses da Terra.

E' que vai a findar o mês de Fevereiro, logo entrará o mês de Março, e ninguém ouve badalar à cerca de medidas tendentes à realização de tais festejos.

Um silêncio absoluto, inexplicável, dormitivo...

Ao empenho que outras cidades mostram em elevar-se aos olhos dos estranhos, nesta Guimarães viúva, desolada e inconsolável, nem um raído de alegria se entreabre promettedor e esperançoso.

Problema das águas

Pelo extracto da sessão camarária, tomámos conhecimento da proposta sobre "águas" apresentada pelo muito digno vereador sr. José Couto, que, segundo informações particulares, revela conhecimento de administração e um aturado estudo, honrando de sobremoda pessoa daquele nosso muito estimado conterrâneo.

Felicitemos S. Ex.ª por tal proposta e, oxalá, dentro de breves dias, vejamos posta em prática a sua doutrina — único e viável meio de resolver tam magno problema sem trazer grandes encargos para o Município —, evitando de futuro as contrariedades sofridas no decorrer do passado verão.

Abuso a reprimir

Pedem-nos providências de quem de direito no sentido de não ser consentido o futebol nas ruas da cidade, epidemia que volta a desenvolver-se cá no burgo.

O garotio, que não tem consideração nem respeito por ninguém, precisa de ser severamente castigado pelas respectivas autoridades, uma vez que os pais não sabem ou não querem dar-lhes a educação de que carecem.

O futebol nas ruas, exibição que está novamente em voga, precisa de acabar de uma vez para sempre, a fim de que não se repita um caso que ainda há dias se deu na rua Elias Garcia, onde uma senhora que ali passava foi atingida nos lábios com uma bola, ficando algo ferida.

Como dizemos, são espectáculos que devem acabar, não só porque inferiorizam a terra, mas também porque incomodam os transeúntes.

Como prevenção, ficamos por aqui.

A propósito...

Anuncia-se para breve a inauguração do corpo central do edifício do novo Mercado Municipal, e, à boca pequena, encontrou-se reparos ao exagêro das rendas para os exiguos estabelecimentos postos em arrematação, incapazes de servir à maravilha para o exercício de comércio remunerador. Na verdade, os preços são puxados, e poucas pessoas se utilizarão dos benefícios do

município, salvo se alugarem qualquer daqueles estabelecimentos para sua própria ruína.

Será verdade?

Chega até nós a notícia de que o restauro dos Paços dos Duques de Bragança está para demora, segundo informações do ilustre director dos monumentos nacionais, não havendo probabilidades momentâneas de conseguir a verba destinada a tal fim.

— Será verdade? não será?

O alargamento cidadão

Sem pretender copiar o que o sr. Leitão de Barros nos oferece no fono-film da Severa, o certo é que, no respeitante ao alargamento cidadão, o destino de Guimarães está marcado.

Tende a desenvolver-se para as bandas das chamadas "obras novas", e nada haverá que ponha entaves a esta progressividade, a todos os títulos perfeita, agradável e certificatória, de sobejo provado o interesse público pelo povoamento das novas artérias.

Nada haverá já que o desvie de seus intentos. Mostra-se em rasgos de iniciativa particular e firma-se nos terrenos que lhe parecem ser os mais indicados para as construções, quer de vivenda quer de exploração comercial.

A' certa confita, indaga-se: ¿que má sina nos leva a permitir o abandono de uma obra, maravilhosa no dizer de pessoas não consideradas amadoras, para dar azo a um retrogradamento que é filho do ódio político?

Só indivíduos falhos de noção abalisada e criteriosa não vêem a marcha progressiva da cidade e se deixam influenciar por cânticos de sereia até ao ponto de negar o que realmente não pode ser negado: a continuação das obras dos novos Paços do Concelho, usando daquela mesma franquesa que o Ex.º Sr. Dr. João Rocha dos Santos, então Presidente da Câmara, usou para com o público em geral: "as obras continuam porque é um edifício capaz de comportar tôdas as repartições".

E agora façamos nós também a devida espantação: — O actual edifício, na casa de Martins Sarmento, não representa um quarto do projectado? Não estão lá tôdas as repartições, à excepção do Tribunal?!

Movimento Associativo

Associação Comercial e Industrial

Em Assembleia Geral ante-ontem realizada foram eleitos os corpos gerentes para o corrente ano, ficando assim constituídos:

DIRECÇÃO

Presidente, Silvino Alves de Sousa; 1.º Secretário, Torcato Mendes Simões; 2.º Secretário, José Machado Teixeira; Tesoureiro, José Fernandes Martins; Vogais, Benjamin C. da Costa Matos, José d'Oliveira, Domingos Cosme Baptista Vieira; Substitutos, Armando Humberto Gonçalves, Aníbal Dias Pereira, João Mendes Fernandes.

ASSEMBLEIA GERAL

José Pinto Teixeira d'Abreu, Camilo Laranjeiro dos Reis, Francisco da Costa Jorge, Egidio Alvaro Marques.

Palavras, só palavras!...

(RESPOSTA A UMA CARTA...)

Mais versos, diz você... E acrescenta: — Que quanto mais me lê mais sêde tem De ler tôda a minh'alma, que é sedenta De fazer da maldade o sumo-bem...

Mais versos, diz você... — Porque sou forte Como um Anteu, com músculos de ferro Capazes de vencerem tudo, a morte, Erguerem à verdade o próprio erro...

Mais versos, diz você... — Porque sou belo Como Apolo nos rutilos lampejos Da minha inspiração — qual sete-estrela A iluminar o orbe em luz de beijos...

Mais versos para quê?!... Versos?!... Mentiras, Palavras, só palavras!... Nada mais!... Pois de que vale o som de éteas líras Se no mundo há uivos de chacaís?!...

Fevereiro de 1937.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Eduardo Manoel d'Almeida

Mais um ano passa amanhã, 1 de Março, sobre a morte dêste prestantíssimo Cidadão que à nossa terra prestou relevantes serviços. Volvidos 22 anos após o desaparecimento de tão prestigiosa figura de vimaranesse, cuja obra ainda hoje é conhecida e apreciada, o nome de Eduardo Manoel d'Almeida, nome que a gente de Guimarães sempre se habituou a respeitar, é lembrado com a mais viva saudade. E' que o homem que a morte nos levou há mais de duas dezenas de anos, foi um verdadeiro homem de bem, político inteligente e digno, obreiro honesto e um trabalhador incansável, que nos legou, não apenas aos seus entes mais queridos mas a todos os seus conterrâneos, os mais são exemplos e as mais puras virtudes.

Lembrar, pois, o seu nome, na passagem de tão lutuosa data, é dever de todos nós, de todos os vimaraneses, curvando-nos, respeitosamente, ante a sua saudosíssima memória.

proveitosa aqueles que vêm à sua volta, apenas a frieza e indiferença que êles próprios geraram.

Lição magnífica que, bem aproveitada, pode ser, já que estamos na Quaresma, provocadora de um mea culpa contrito e sincero com que a terra de Guimarães só terá a lucrar. Se bem que nem sempre a opinião pública deva ser tomada como boa orientadora, é necessário, sobretudo, abrir os olhos às realidades, ir de encontro às justas aspirações do povo, inculcar-lhe ânimo e confiança porque só assim se conseguirá realizar obra marcante e duradoura.

Bem precisa Guimarães dum hora nova rejuvenescedora e de sadio bairrismo, dum hora nova, com elementos novos, que termine de vez com uma estagnação que já se vai tornando demasiada e anti-vimaranesse. E quando essa hora soar, o povo de Guimarães unir-se-á à volta dos homens que saibam encarar as suas aspirações mais queridas, como o acaba de fazer, numa justíssima apoteose, ao sr. Bernardino Jordão.

S. João das Caldas, Fevereiro, 23 de 1937. X. X.

Farpas

Homenagem justa

Acabo de lêr a agradável notícia da manifestação de reconhecimento e de júbilo feita ao sr. Bernardino Jordão, no dia em que foram iniciados os trabalhos da construção do novo teatro.

Vê-se, desta maneira, que o povo de Guimarães sabe compreender e aplaudir tôdas as iniciativas que tendam ao engrandecimento e progresso da sua terra.

O povo de Guimarães é bom e grato. Já o tem provado diversas vezes, em ocasiões diferentes e em manifestações que atingem invulgar brilhantismo.

Uma vez mais se demonstram essas qualidades de reconhecimento na manifestação prestada a quem vai dotar Guimarães com uma casa de espectáculos decente, porque há tantos anos se lutava. Podem tirar daqui uma lição

ao escultor que modelou a «maquette» Henrique Moreira, um dos nossos melhores ornamentos da escultura. Modesto como todos os que se sacrificaram em campo de batalha, sóbrio como as nossas melhores construções arquitectónicas, o Monumento aos Heróis da Grande Guerra em Guimarães, será um padrão de reconhecimento aos que perderam a vida e um triunfo para todos os que se encorajarem em tam grande empreza, cheia de grandiosidade moral e de grandes finalidades aos vindouros, que hão-de olhar para êsse monumento com o mesmo carinho com que foi levantado.

Domingos Gomes.

Do ouvido de... ninguém

ESCREVER

Já lá vão mais de quatro séculos do Moço da Escrivania do Príncipe Perfeito escreveu, não sei onde, "que quem escreve não pode contentar todos, e não fará pouco de se poucos fôr tachado". Garcia de Rezende disse bem; quando se atira um livro para a "indiferença da multidão", há sempre quem lhe note defeitos, se não à forma como está escrito, às ideias que contém ou parece conter.

Como o "desportivismo" é uma questão de jôgo, e um dia ouvira dizer que "o monte era o mais interessante jôgo de vasa", entendeu, por uma questão de analogia, que se se entretivesse a jogar inocentemente com palavras, o desporto é todo salutar, também seria um desportista, por isso mesmo ficaria enquadrado na moderna geração. E assim, resolveu atirar-se para a literacia, colocando palavras umas após outras, de maneira a formarem uma linguagem mais ou menos harmoniosa, que algum sentido tivesse, embora sem se preocupar que delas não pudesse ser tirado o mínimo conceito. Reduzidas as respectivas proporções, chegou um dia a sentir a confissão que o romancista António Campos Júnior fez ao seu amigo Delfim Guimarães, que "viveu e morreu trabalhando para o esplendor e prestígio das letras do seu país", quando lhe escrevia a dizer que dêle tinham sido ditas "umas cousas cativantes, que eu não mereço, mas que sabem bem, por mais beliscões que me esteja dando a modestia, espécie de tia velha que está advertindo a sobrinha doidivanas, por vê-la com pouco juízo".

Mas um dia mistificaram-lhe as ideias. Pesaroso, lançou mão dos seus fiéis amigos — os livros — para que nêles encontrasse o alívio para os seus males, refúgio que lhe suavissasse tanta amargura. E nuns versos de Sá de Miranda encontrára um lenitivo porque

... neste mundo de inveja
Há nele tanto engano
Que não sei quem lêdo seja.
.....
Tudo é contra os pequenos!
Destas leis tais arrenego!
A justiça não a vemos,
Senão no manco ou no cego,
Em nós, que pouco podemos!..

E. N. Fastiado.

Máximas Populares

LXXVIII

Detestas a formosura?
Arrôbas não são quintais
(Bem peôr é a gordura)
Nem as coisas são iguais.

LXXIX

Não te metas em trabalhos
Pois têm seus "baixos", e "altos",...
Quem caminha por atalhos
Nunca sai de sobressaltos.

LXXX

Ninguém foge à sua dita.
Deus que bem te assinalou,
(Já que o mal te cabe e agita)
Grande pecha te encontrou.

LXXXI

Não achaste inda maueira
De ter's fama que te gabe...
A parola é conselheira:
Caro custa o que bem sabe.

LXXXII

Suspende lá tuas iras,
Pois em nada eu creio nelas!...
Quem folga de ouvir mentiras,
Estuda-as para dizê-las.

LXXXIII

Esta é bôa experiência:
O melão e a mulher
(Sábida a proveniência)
Não são bons de conhecer.

LXXXIV

Com teu ar de songa-monga
Tens lábia que não encurta;
Tôda a lingua que é longa,
E' sinal de mão curta.

L. Coelho.

João de Deus

através a sua prosa e a "Cartilha Maternal,"

VI

João de Deus, que nos aparece sempre enlevado na alta esfera da contemplação idial, na audaciosa absorção do puro platonismo, fora dos seus magistrais versos e da sua prosa suave e encantadora, é verdadeiramente uma alma atormentada, morta e aniquilada, combatendo desesperadamente na situação insolúvel que êle próprio narra quando diz: "o poeta é um ente sempre enfermo. Nas algibeiras nunca tem vintém".

São curiosíssimos os seus planos, os seus esforços e as suas tentativas para conseguir dinheiro, mas quasi sempre embargadas pelas mil e uma circunstâncias que o rodeiam. Não pode restar dúvida que o poeta neste particular passou uma vida eivada de aborrecimentos, sofrendo as maiores privações embora repleto de dívidas.

Compreende-se que ao cabo de alguns anos, esta intranquilidade financeira tivesse depauperado o seu organismo; e quando vemos como sofreu uma lesão cardíaca, com a maior das resignações e que lhe não resistiu, precisamente no momento em que parecia mais tranqüilo para o prosseguimento de novos triunfos nas letras, é então que não nos repugna compreender, o que foi para João de Deus a sua tam sincera frase: — "não ter vintém". Mas, se é verdade que esta circunstância o havia debilitado, transformando-lhe por completo a psicologia, não menos importante foi a luta contra os chefes do professorado primário quando deprimiram o método de leitura — a "Cartilha Maternal", que tanta energia lhe havia custado! As "Prosas" de João de Deus, ainda que mais não fôsem do que simples documentos da sua vida, mereciam ser lidas e meditadas. As

Para o Album duma Cortesã Gazetilha Diálogo amoroso

Nesta quadra em que o Riso pontifica, Certo merece a pena definir O riso que alguém solta p'ra fingir... E o riso franco que a alma purifica!

Há dor's que se mascaram c'um sorriso, Mentiras que, sorrindo, não se notam, Risadas tristes, que da Sombra brotam, Gargalhadas de tédio, se é preciso...

Há risos que mascaram negros dramas, Gargalhadas que insultam todo o mundo, E risos falsos com o dom profundo De nos mostrarem céus nas verdes lamas...

Mas há também os risos conscientes Daquelles que na Vida nunca erraram, Risos que a bôca humana não 'scancaram No mau franzir de lábios dos descrentes!

Também há o sorriso da Inocência, E a gargalhada santa da Virtude, E o Riso da Bondade e da Saúde, Enaltecendo a pura consciência!

Então, há duas 'spécies de Sorriso!... Sim! Um que marca o Bem e o outro o Mal! Riso mau, sempre em doido Carnaval, Riso bom, sempiterno Paraíso!

LISBOA — Carnaval de 1937.

ALTININO GONÇALVES.

CAMPEONATO DA 2.ª LIGA

O «Vitória» joga hoje no Bessa contra o «Boavista», do Pôrto.

Dentro de poucas horas, no Campo do Bessa, no Pôrto, o nosso grupo representativo de futebol — o «Vitória» — jogará em 2.ª mão da 2.ª volta o desafio que o calendário da Federação Portuguesa marcou, ou seja, o encontro com o Boavista.

Que o entusiasmo dos desportistas vimezanenses não arrefeça, alentador e entusiástico, sabido que dêste desafio dependerá a melhor classificação do grupo local — a cabeça da zona B do 1.º grupo —, vibrando em confiança e certeza, tal como o prognosticamos no jôgo «Vitória-Sporting de Braga». O «palmarés» é de uma evidência a toda a prova. O Boavista perdeu já 2 vezes com o nosso grupo, e, dentro da boa lógica, terá de registar mais uma derrota, ainda mesmo que o jôgo se desenrole dentro do seu ambiente, dada a merecida decisão dos nossos briosos rapazes.

— Alberto Augusto! Alberto Augusto! Alberto Augusto!
— Vitória! Vitória! Vitória!
— Guimarães! Guimarães! Guimarães!

O que há hoje

Cine Gil Vicente

Em *matinée* às 15 horas e *soirée* às 21 «O homem que podia fazer milagres».

Assembleia Vimezanense

A's 21,30 horas, sessão de cinema, só para sócios, com o mesmo programa.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

«Prosas», mesmo as mais ligadas a acontecimentos indiferentes, assinalam claramente um conceito de luminoso bom senso, de profunda intuição moral, que deve cada vez mais presidir às inteligências dos que escrevem. Lê-las, extraindo ensinamentos da forma pitoresca, colorida e movimentada, a cada passo reflectindo um temperamento de bondade que predispõe bem, é a melhor leitura que se pode fazer, é na rialidade lê-las com interesse digno dos maiores elogios, é aprender-se as robustas lições dum dos maiores de Portugal.

Espôzende, 1937.

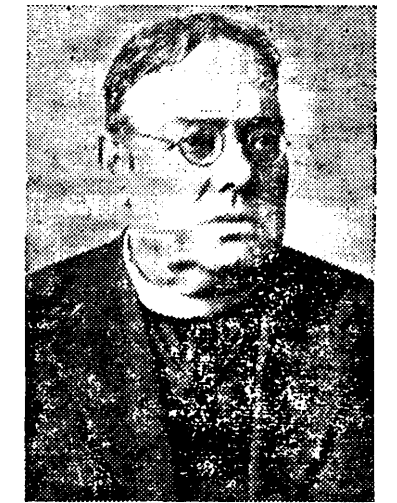
(Continúa)

Domingos Gomes.

Boletim Elegante

P.º Alberto Gonçalves

Passa amanhã, dia 1 de Março, o aniversário natalício do nosso ilustre colaborador e erudito investigador sr. P.º Alberto Gonçalves, figura marcante nas letras e publicista primoroso, que honra sobremaneira as colunas do nosso jornal, semana a semana, com as magníficas produções da sua pena brilhante. Hon-



rando as colunas do nosso jornal o sr. Padre Alberto Gonçalves, bibliógrafo distinto, tem feito verdadeiras revelações aos vimezanenses que aguardam sempre, com ansiedade e interesse, os seus escritos primorosos que nos falam do Passado.

Na passagem, pois, do seu aniversário, o «Notícias de Guimarães» envia-lhe o seu abraço de sincera e leal amizade e, sabendo-o doente, faz os mais ardentes votos pelo seu breve restabelecimento.

Bispo de Angra

Acompanhado do seu secretário particular rev. Francisco Silva, partiu há dias para a sua diocese, o nosso ilustre conterrâneo e Venerando Bispo de Angra, Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães. Desejamos-lhes feliz viagem.

Doentes

Estiveram doentes mas já se encontram completamente restabelecidos, os nossos bons amigos e distintos professores do Liceu de Martins Sarmento, srs. Drs. António de Jesus Gonçalves e Joaquim de Oliveira Torres. Estimamos.

— Tem passado algo incomodado o nosso prezado amigo sr. Simão Neves.

— Também tem estado doente sua irmã Made-moiselle Delfina do Espírito Santo Neves. Desejamos-lhes rápidas melhoras.

— Tem estado gravemente enferma a sr.ª D. Maria d'Oliveira Roriz. Desejamos as suas melhoras.

— Esteve com a gripe mas já se encontra melhor a dedicada esposa do nosso amigo sr. Tenente Manuel J. Rebelo da Cruz.

Partidas e chegadas

Com demora de alguns dias partiu para Leiria o nosso amigo sr. Arnaldo Alpoim de Menezes.

Aniversários natalícios

D. Maria da Glória Cardoso Martinho — Fez anos no passado dia 26 a sr.ª D. Maria da Glória Cardoso Martinho, distinta telefonista desta cidade e esposa do nosso amigo sr.

Houve festa e musicório, marcha rija e foguetório em honra do sr. Jordão. Tudo foi bem merecido, foi um gesto bem cabido o da manifestação.

E' assim mesmo, minha gente, o caminho é para a frente, justiça a quem de direito, pois o fazer-se um cinema não é assim coisa pequena, nesta terra é um grande feito.

O' tu que tudo prometes, que o nariz em tudo metes, que não átas nem desátas, à ideia não te virá que na terra também há gente sem ser dos *empatas*?

Olha bem cá para mim; já te tenho dito assim, falando desta verdade, há muitas ideias loucas, mas o que há, são muito poucas pessoas de *qualidade*.

Há pessoas como tu que apenas possuem *grú*, só *garganta* e nada mais, que sempre prometem tudo, mas quando o caso é bicudo sofrem do *peito*, dão *ais*.

Mas agora estás a ver que o teatro vai *crescer*, começou-se a trabalhar, e com modo sobranceiro, dado este passo primeiro, mudas o filosofar.

Agora a coisa é diferente pois temos na nossa frente a ideia a frutificar, e o Jordão, valha a verdade, apesar da sua idade inda os tem no seu lugar.

Que os tenha, e por muitos anos, que aos seus filhos dê mais manos como este que está a gerar, que tenhamos o consólio de nem sempre se ir no *rôlo*, de ver alguém trabalhar.

Como eu gozo e como eu rio por ver seus *calcões* errados, gostam de *pontificar*, mas não gostam de ficar como agora, assim *borrados*.

Dão conselhos a granel com *palavrinhas* de mel, em frases que são de escacha, dizem mal de tudo e de todos julgando ter graça a rodos, julgando terem *laracha*.

Mas ante a vitória certa, a obra está bem aberta, há festa aqui no jornal, brindamos com emoção toda a família Jordão em nosso orgão regional.

Nós também embaudeiramos em arco, porque folgamos ver o progresso da terra, e áqueles que só *badalam* mas que afinal só *aldrabam*, nós faremos dura guerra.

E daqui para o futuro tudo será menos duro, teremos noites catitas, dispensa-se a camionete mais o cheiro da *retrête*, para se verem as *fitas*.

Depois de tudo o que vi eu quero fazer aqui minha manifestação, quero, sensibilizado, dar um abraço apertado ao velho amigo Jordão.

O Jordão é muito nosso e concordar eu não posso que queiram chamar-lhe *enteado*, há muito que vive cá, por isso de há muito já que está *nacionalizado*.

E se algum dia apar'cer os que costumam fazer crítica à moda da rua, os que duvidam por vício, que dizem mal por ofício, é mandá-los à *tabua*.

Não quero ser atrevido, mas vou fazer um pedido, mas um pedido decente, se entender não ser de mais, p'ra gente cá dos jornais uma *bórla* permanente.

Camara Dão.

António da Silva Martinho. Os nossos cumprimentos.

Manuel Saraiva Brandão — No próximo dia 5, passa o aniversário natalício do nosso bom amigo sr. Manuel Augusto de Saraiva Carvalho Brandão, antigo Vereador Municipal, que muito se tem interessado pelo progresso da nossa terra. As nossas felicitações.

P.º Manuel Joaquim Gomes — Faz anos no próximo dia 3 o sr. P.º Manuel Joaquim Gomes, a quem felicitamos.

Umberto Guimarães Pinheiro — Fêz ante-ontem anos o nosso prezado amigo sr. Umberto Guimarães Pinheiro. Parabéns.

Domingos Mendes — Fêz ontem anos o nosso amigo sr. Domingos Mendes, sargento reformado e funcionário da Caixa Geral de Depósitos, a quem felicitamos.

O mesmo género e os mesmos personagens, com música da «Vareira» e da «Orquestra Jazz España».

— Nan, nan, nan, meu amôr! E' a segunda partida que me fazes, e eu, decididamente, não estou para mais, embora tenha de succumbir de paixão.

— Lá estás tu com a neura! Que feitiço tão esquisito o teu, menina!

— O meu?! — O teu, sim!

— Porque razão deixaste de comparecer, mais uma vez, à hora do costume, deixando-me aqui, à janela, mais de três horas à tua espera!... Aqui, a tiritar, sôsinha como um papagaio!

— O' filha, motivo imperioso deu causa a essa falta involuntária, que a bondade do teu coração generoso não recusará perdoar!

— Sim, sim! Lá estás tu com a trêta habitual, com as desculpas de sempre!... Quem te conhecer que te compre, Teodoro.

— Que dizes tu, Teodora?! Que linguagem é essa?! Tu pões em dúvida a seriedade das minhas palavras?! Tu confundes-me com esses valdevinos que de tudo chalaceiam e para quem o amôr é palavra vã e sentimento nulo?!... Um outro amôr, Teodora, deu motivo a faltar à nossa entrevista de segunda-feira...

— Que oiço, meu Deus! Um outro amôr?! Tu amas outra mulher, Teodoro?! Fala! Não me iludas! Quem é a minha rival? Como se chama? Quero conhecê-la. Quem é ela? Quem é essa fúfia que tenta perturbar o meu sossêgo, a paz bendita do meu coração?!

— Não sejas tontinha! (Teodoro cantando, na toadilha da «Vareira»):

«Não me rales, não me mexas, Que eu amôr já te não voto, Pois não gosto de lamexas Com macaquinhos no soto!»

— Tem pena de mim, Teodoro, que és o único sol da minha vida! Tem compaixão da tua apaixonada e infeliz Teodora! Sê franco para mim que prefiro um cruel desgano a mil caricias enganosas! Quero saber, preciso saber se essa presumida é, por acaso, mais esbelta ou mais linda do que eu! Olha para mim, fita-me, Teodoro. Repara bem nesta elegância, nesta minha chiquesa!

Poem o teu meigo olhar nestes cabelos ondeantes e policromos; nestes lábios viçosos e da côr dos rabanetes!...

— Ouve-me, Teodora. Tem serenidade, tem calma, domina esses nervos, não sejas ciu-

ta. Não te irrites nem te precipites.

— Pois se não queres que me precipite já desta janela do *rez-de-chaussée*, dize-me sem demora, sem pestenejar, sem vacilar um só momento, quem é essa lambisgoia, essa perliquitetes que me quer roubar o teu amôr!

— Que loucura a tua! Não é nada disso, menina! Sossega, ouve o que sinceramente te digo, Teodora. E' a minha alma que vai falar te. Escuta.

— Sou toda ouvidos; fala.

— O amôr a que me refiro não tem rivais.

— Não tem rivais?! — Não! E' o amôr a Guimarães, a esta Terra que é tua e minha e a qual todos têm obrigação de amar e querer bem!

— Tu estás a falar sério, Teodoro?

— Se estou, meu amôr.

— Mas porque razão não vieste dizer-me coisas lindas, palavras de ternura e de esperança?!

— Não insistas, não sejas impertinente, meu anjo! Deixa isso para depois dos esponsais!...

— Obedeço ao teu mandado, como escrava do puro amôr que te consagro! Fala tu, que já aqui não está quem falou.

— Assim, sim! Agora que não insistes, vou dizer-te, por minha livre e espontânea vontade, qual a razão da minha falta. Ouve, atende: Fiz parte dos que se incorporaram na grandiosa manifestação que os simpáticos e incansáveis rapazes do Comércio promoveram em honra de Bernardino Jordão, o Homem que, num gesto admirável e sublime, se propôs dotar a nossa Terra com uma casa de espectáculos, nosso sonho de tantos anos!

Teodora, arquejante e delirante:

— Um beijo, Teodoro! Um beijo é riso inocente que traduz amôr!

Teodoro triunfante:

Sumitica!

(Ao longe, no elegante e frequentadíssimo «Café do Touro», a excelente «Orquestra Jazz España» executava, por entre vibrantes aplausos, a música da «Carmen», que a assistência acompanha em tom pianíssimo:

Amôr, amôr, Ave ligeira Que ninguém pode Aprisionar; A gente passa A vida inteira Jurando amôr Sem nunca amar!

J. da G.

Uma grandiosa manifestação de apreço ao sr. Bernardino Jordão a quem Guimarães ficará devendo um grande teatro.

A construção de um Teatro em Guimarães — antiga e justa aspiração dos vimezanenses — começou a ser uma realidade na última segunda-feira. Guimarães viu, assim, com imensa satisfação que esse grande sonho de tantos anos, principiava a transformar-se numa coisa prática, devido à iniciativa de um homem a quem a cidade vai ficar devendo, dentro de poucos meses, um importantíssimo melhoramento.

Por esse motivo um grupo de vimezanenses dirigiu ao povo o seguinte convite:

«A construção de um Teatro de iniciativa particular não é um acontecimento que passe despercebido aos habitantes de uma cidade, ciosos das suas tradições. Marca pelo seu elevado significado cultural e envolve uma lição que é de aproveitar pela sua doutrina sedutora e profundamente aceitável.

E' uma acção generosa e boa. E' uma virtude e um exemplo. E' uma vontade enérgica e um ensinamento. Aos nossos desejos e aspirações legítimas, entre mil males diversos, veio contrabater o desejo e a aspiração de um Homem que sabe lutar, vencer, dominar — um verdadeiro Homem de

iniciativas rasgadas e decididas, de alma semelhante ou igual à dos Artistas. Não devemos esquecer o seu nome. Chama-se Bernardino Jordão — e à cidade franca e agradecida, espontânea e deliberadamente cumpre-lhe o dever de manifestar o seu reconhecimento por tam grande favor, incorporando-se um cortejo promovido por um grupo de vimezanenses, que, hoje, pelas 21 horas, partirá da «Parada dos Bombeiros» em direcção da residência de tam prestante cidadão, d'ora-avante considerado nm vimezanense de «antes quebrar que torcer».

Da nossa gratidão devemos de fazer uma lição para todos os homens.

Viva Bernardino Jordão!

Viva Guimarães!

E pouco depois das 9 horas da noite daquele dia, não obstante ter começado a cair uma chuva miúdiinha, impertinente, milhares de pessoas incorporaram-se no cortejo luminoso que, por entre os acordes do Hino da Cidade, executado pelas bandas dos B. V. e do Pevidém, girândolas de foguetes, repiques festivos dos sinos, etc., e dando vivas a Bernardino Jordão, a Guimarães, etc., se dirigiu ao Palacete de Vila Flor, residência do prestante Cidadão, para lhe testemunhar o agradecimento da Cidade.

Duma janela da casa do homenageado usaram da palavra, enaltecendo o gesto baírrista de Bernardino Jordão e agradecendo-lhe em nome de toda a gente que ali tinha ido, os

nostros queridos amigos, srs. dr. Fernando Aires, ilustre advogado e Jerónimo Sampaio, que foram muito aplaudidos.

Os srs. Luís Alijó de Lima e António Laranjeiro dos Reis, dois dos componentes da comissão promotora da homenagem, da mesma janela do edifício soltaram entusiásticos vivas, que a multidão acompanhou.

O sr. Fernando Jordão, em nome de seu pai, veio agradecer, dizendo:

«Meus senhores: Sem pretensões, não só porque não tenho conhecimentos precisos, mas também porque me falta o dom da



Bernardino Jordão

palavra, venho unicamente em nome de meu pai, agradecer-vos a manifestação de gratidão e simpatia, aliás menos justa, que acabais de lhe prestar.

Este agradecimento estende-se também, de forma muito especial, aos srs. dr. Fernando Aires e Jerónimo Sampaio, pelas suas palavras elogiosas, que acabam de proferir, de aplauso à iniciativa de meu pai.

Ainda há bem pouco tempo havia descrentes, mas estes são os que nunca fizeram nada e não gostam que os outros na medida das suas forças concorram para o progresso de Guimarães.

Porque não foi na mira de grandes lucros que meu pai se abalançou à construção de um teatro, mas sim por entender que Guimarães, Terra de muitas e numerosas indústrias, tinha direito a tal, pois não é só com fábricas e com palácios que se consegue o seu progresso (muitos apoiados).

Devo dizer-vos com a máxima franqueza de que nunca supuz que esta manifestação atingisse tal entusiasmo e assim, à última hora, tive de improvisar esta meia dúzia de palavras, que, apesar de despidas de toda a eloquência, são a expressão sincera do meu reconhecimento e do de meu pai.

Agradeço-vos, pois, de todo o coração e lembro-vos que, para todos os bons vimezanenses, o lema deve ser sempre este: «Pelo progresso de Guimarães».

Os aplausos repetem-se, os vivos sucedem-se de mistura com as notas musicais, ouvem-se ainda foguetes e, pouco a pouco a multidão vai dispersando.

Seguidamente o sr. Jordão ofereceu à comissão promotora da manifestação e a alguns amigos e à imprensa, um delicioso «Pôrto d'Honra», que deu motivo a novas saudações.

Brindaram pelo sr. Jordão, por sua família, etc., os srs. dr. Adelino Ribeiro Jorge, Mário de Sousa Menezes, dr. Fernando Aires, Constantino Alves, de Vizela, Jerónimo Sampaio, António Laranjeiro dos Reis, José Fernandes da Silva Correia, Alberto Teixeira Carneiro, etc., e o Director do «Notícias de Guimarães». A esposa do sr. Bernardino Jordão foi, também, muito saudada, no momento em que entrou na sala.

O ilustre advogado e nosso querido amigo, sr. dr. Fernando Aires de Azevedo, no seu brinde, dirigiu saudações não só ao sr. Bernardino Jordão mas também aos srs. Jerónimo Sampaio e Mário de Sousa Menezes, pelo muito que se têm esforçado pelo progresso de Guimarães, e dirigiu também palavras amigas ao «Notícias de Guimarães» e ao seu Director, palavras essas que calaram fundo no nosso coração agradecido e que já mais podem esquecer-nos. Por isso mesmo aqui queremos manifestar ao talentoso advogado e nosso querido amigo o nosso profundo reconhecimento.

Notas

Todos os automóveis de praça tomaram parte no grandioso e imponente cortejo, dando assim ao mesmo, maior brilhantismo. São dignos, pois, de louvor, os simpáticos motoristas.

— Antes de fecharmos esta ligeira notícia, queremos felicitar os organizadores da homenagem, alguns briosos empregados do Comércio que aparecem sempre quando o dever de bons vimezanenses os chama para trabalharem por Guimarães, pelo brilho que souberam imprimir ao cortejo. São dignos do nosso aplauso, sabido, demais, que eles são sempre os primeiros a aparecer entre os primeiros.

— No Cortejo tomaram parte, também, muitas bandeiras, da Académia, Associações de Classe e Sindicatos Nacionais, grupos recreativos, etc.

— No mesmo dia, logo de manhã, ao iniciarem-se as obras do Teatro e ao meio dia, ouviram-se repiques de sinos e morteiros.

da cidade

Os Sapadores do Caminho de Ferro, vão realizar em Guimarães um banquete de confraternização — Estiveram em Guimarães os srs. capitão Rosa Bastos, José Vaz Bandeira e Carlos de Ornelas, que a esta cidade vieram, como delegados da Comissão Organizadora do banquete de confraternização dos Sapadores do Caminho de Ferro, a fim de efectuarem as «demarches» necessárias para a referida festa.

Em virtude das atenções recebidas das autoridades locais e entidades particulares ficou mais ou menos assente que a festa se realize em 2 de Maio próximo.

Na sua passagem pelo Porto, quando de Lisboa se dirigirem a Guimarães, deparou no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, naquela cidade, um ramo de flores, como homenagem aos filhos dos portuenses que morreram pela Pátria.

Ocorrências — O guarda n.º 76 autouo, por transgressão ao artigo 112, n.º 16 do Código de Posturas, Luis Alves, casado, proprietário, da freguesia de Santa Maria do Souto, dêste concelho.

— O guarda n.º 105 capturou, por suspeita de furto, José Pereira, solteiro, carregador, morador no lugar da Cruz d'Argola.

— O guarda n.º 95 capturou, na Rua Elias Garcia, por abuso de confiança, José Novais, casado, jornalista, da freguesia de S. Mamede de Aldão.

— O guarda n.º 22 capturou, por agressão à fachada, Paulo José Fernandes, casado, operário fabril, da Rua da Liberdade.

Queixaram-se à policia: Manuel Martins, casado, lavrador, da freguesia de Lobeira, contra António da Silva, solteiro, da freguesia de S. Torcato.

— Deolindo da Costa, casado, mestre pedreiro, da freguesia de Calvos, contra Eduardo Joaquim Leite, casado, mestre pedreiro, por falta de contrato.

— Na freguesia de Paraiso deu-se uma grave desordem entre vários indivíduos, dos quais ficaram feridos: João Machado, João Oliveira, Joaquim Antunes, Manuel Pereira, Manuel Rocha, Domingos Rocha e outros. O Domingos Rocha foi conduzido ao Hospital em estado grave. Os agressores foram presos.

— Abílio Martins de Abreu, casado, proprietário, de Azurém, queixou-se contra José Silva, o Pombal, casado, sapateiro, da mesma freguesia por abuso de confiança.

— O guarda 104 autouo, por transgressão ao Código das Estradas, António Vieira da Silva, chauffeur, de S. Jorge de Sêlho.

— Maria da Silva, casada, doméstica, da freguesia de S. Lourenço de Sêlho, queixou-se contra Manuel da Silva, da freguesia de Pencilo, por agressão a um seu filho menor.

— Maria Rosa, viúva, doméstica, da freguesia de Mesão Frio, queixou-se contra Francisco Abreu, ferreiro, da mesma freguesia, por maus tratos a um seu filho menor.

As obras do Teatro — Foram entregues ao conhecido mestre de Obras, sr. José Costa, as obras do novo Teatro, que começou a ser construído, como já noticiamos, na Avenida Cândido dos Reis.

Orquestra Jazz Espanhola — Tem agradado bastante os concertos que este magnífico conjunto artístico, está realizando todos os dias no Café Tournal.

Cinema Móvel — Como havia sido anunciado, realizou-se, na terça-feira, no Salão Gô Vicente, uma sessão cinematográfica de propaganda nacionalista, promovida pelo Cinema Ambulante do S. P. N. que foi muito concorrida, tendo usado da palavra, no início, o sr. Francisco d'Assis Pereira Mendes, secretário da Comissão Concelhia da U. N. Foram levantados muitos vivas ao

Estado Novo, a Salazar, a Carmona, etc.

Na quarta-feira realizou-se nova sessão na Escola Industrial e Commercial, também muito concorrida.

Inauguração solene de uma Escola — Com a assistência das autoridades locais e outras pessoas de representação, realizou-se no domingo passado, com grande solenidade, a inauguração de uma escola na freguesia de Santa Maria do Souto, dêste concelho, tendo tomado parte na festa inaugural, muitas dezenas de pessoas daquela e de outras freguesias, crianças das escolas com os seus professores, etc. No acto usaram da palavra diversos oradores que foram muito aplaudidos.

Benemerência — Do nosso prezado amigo e importante industrial no Pevidém sr. Augusto Pinto Lisboa, recebemos a quantia de esc. 50000 para os pobres protegidos pelo «Notícias de Guimarães», quantia essa com que contemplamos 3 famílias envergonhadas e 4 pobres. Em nome dos contemplados agradecemos o donativo recebido e louvamos o gesto daquele nosso bom amigo.

Feira Anual de S. Torcato — Realizou-se, ontem, a grande feira anual de S. Torcato, que teve bastante concorrência e que foi abrihantada por uma banda de música. Também se realizou, conforme programa publicado, a solenidade religiosa em honra do Milagroso S. Torcato, a qual decorreu com muito brilho.

Escola de Fermentões — A Escola de Fermentões, dêste concelho, encontra-se encerrada, há dois meses. Tem a mesma freguesia de noventa e cinco crianças, de ambos os sexos, as quais estão sendo prejudicadas, pois não podem receber a instrução de que tanto carecem.

Para o caso chamamos a atenção do Ilustre Inspector Escolar do Distrito, o nosso distinto amigo, sr. Manuel Boaventura que, estamos certos, não deixará de tomar as devidas providências.

Para um tuberculoso — Um pobre homem, antigo combatente da Grande Guerra, encontra-se na miséria e luta com a terrível tuberculose que dia a dia lhe vai minando a existência.

Aos leitores pedimos o auxilium, entregando qualquer donativo na nossa redacção.

Antecipadamente os nossos agradecimentos.

Calendário — Da conceituada firma portuense Armando Pinto & Irmão, com Fábrica de acessórios para as Indústrias Têxteis, maquinismos Industriais e representações, com sede na rua de Santa Catarina 17-19. D., recebemos um interessante calendário para o corrente ano, o que muito agradecemos.

Câmara Municipal

Sessão de 19 de Fevereiro:

Pelo Sr. vice-presidente da C. A. Capitão José Maria de Magalhães e Couto foi apresentado um relatório sobre o abastecimento de água à cidade que, pela maneira brilhante e completa como foi elaborado, mereceu unânime aplauso e aprovação, tendo por proposta do vereador sr. António Lopes de Carvalho resolvido fazer sua publicação. Tendo-lhe sido presente o officio abaixo transcrito da S. M. S. a Câmara resolveu atender o pedido constante do mesmo e incluir no orçamento suplementar a verba respectiva:

«Em seguida à aprovação da proposta que no ano transacto, o vereador sr. A. L. de Carvalho apresentou à Câmara da Digna presidência de V. Ex.ª para a S. M. S. continuar a publicação interrompida dos «Vimaranis Monumenta Histórica» obra que foi inicialmente entregue a esta instituição em sessão camarária de 6 de Abril de 1898 — deu a Sociedade de imediato começo aos seus trabalhos que nada fará deter, enquanto estivermos à frente desta casa e enquanto V. Ex.ª nos dispensar a sua

confiança e os meios necessários para a sua execução.

Como só a Ex.ª Câmara temos de prestar contas desses trabalhos realizados e a realizar informamos V. Ex.ª que, à semelhança do que se fez em 1898, a Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, presidida, aliás, por um homem notavelmente culto e competente, como era o Dr. José da Cunha Sampaio, irmão do grande historiador Alberto Sampaio, não chamamos a nós a execução do 2.º tomo dos *Vimaranis Monumenta Histórica*, mas, promovemos a sua execução. O Dr. José Sampaio delegou, sem desprestígio próprio, nem da Direcção, nem da Colectividade, num dos sócios da Casa, por sinal nessa data *estranho d' mesma Direcção* — o falecido Abade de Tagilde.

Hoje, na falta dêste erudito, ou de quem dignamente o substitua nesta localidade, sem desprimôr para ninguém, convidamos a colaborar no novo volume quem melhor, pela sua especialização e competência técnica, o poderia fazer — os Ex.ªs Directores das nossas primeiras Bibliotecas e Arquivos públicos. A todos quantos nos dirigimos, alguns dele sócios desta Colectividade, receberam e aceitaram, com a maior boa vontade, o nosso pedido. E foram os srs. Directores do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, da Biblioteca Nacional de Lisboa, da Biblioteca Municipal do Porto, dos Arquivos Municipal e Distrital do Porto, da Biblioteca Geral e do Arquivo da Universidade de Coimbra, da Biblioteca e Arquivo Distrital de Evora e, finalmente, da Biblioteca e Arquivo Distrital de Braga. No Arquivo Municipal de Guimarães, a seu tempo se fará também a recolha necessária das cópias que interesse englobar na Colectânea.

Como o trabalho está activamente em marcha e já do Arquivo da Universidade de Coimbra, nos foram enviadas 27 cópias de documentos, cuja execução se torna necessário remunerar, vimos pedir a V. Ex.ª que a Ex.ª Câmara se digno votar urgentemente uma verba anual para a satisfação gradual dêstes compromissos, dos quais iremos apresentando contas conforme as recebermos. A Câmara de 1896 votou a quantia de 200 escudos anual para fim idêntico; em face do que, tomamos a liberdade de sugerir a V. Ex.ª a actualização daquella importância para a soma que lhe corresponde, nas condições presentes da desvalorização da moeda. Sem outro assunto, por hoje, apresentamos a V. Ex.ª os protestos da nossa mais alta consideração e estima. — A Bem da Nação.

a) **Mário Cardoso.**
Presidente da S. M. Sarmiento.

A C. A. deliberou:

Conceder à Junta da freguesia de S. Clemente de Sande, o subsídio de 100000 para assistência, recomendando-lhe o pagamento de 75000 a Albertina da Costa, casada, da referida freguesia, que lhe foram concedidos pela Câmara; abonar a importância de 1.000500 ao Museu Regional Alberto Sampaio, por conta da verba inscrita no orçamento para o mesmo Museu; dar início ás obras de construção dos lavadouros de S. Lázaro, comparticipados por Portaria de 9 de Janeiro do corrente ano, com a importância de esc. 6.323540, requisitar 100 ampolas de soro anti-diftérico ao depositário do Instituto da Câmara, desta cidade.

Como complemento da proposta aprovada em sessão de 22 de Outubro resolveu solicitar do sr. Comandante da G. N. R. a nomeação de pessoa competente que indique as modificações que é necessário fazer no edificio das extintas Doroteias, para que este possa ser adaptado ao Quartel da G. N. R., desta cidade; e, verificando que o referido edificio é ainda susceptível de aquartelar a policia, resolveu fazer idêntico pedido ao sr. Comandante da Policia.

P.º Gaspar Roriz

MISSA

Passando no dia 7 de Março o 5.º aniversário da morte do P.º Gaspar Roriz, sua irmã manda celebrar uma Missa por sua alma na igreja de S. Pedro, ás 10 horas. (281)

conhecedor das contingências da vida, vendo que nem todos teriam o espirito para entrarem na Ordem *Primeira*, que era a mais rigorosa porque exigia a renúncia completa, em particular e em comum, de todo o denúncia das coisas temporais, nem da *Segunda* que era exclusivamente de mulheres ás quais se exigia o voto da pureza virginal para a clausura, instituiu a *Terceira* na qual determinou que fossem recebidos sem se olhar a estados, nem condições desde que dispuzessem dos requisitos essenciaes para a sua salvação.

A Ordem Terceira, recebendo do seu fundador o inteiro amor e caridade que elle consagrava ás aves e aos animais e a todos os elementos componentes da natureza, ainda hoje floresce em sadias manifestações da grandiosa obra por elle iniciada. Depois desta houve várias Ordens Terceiras: de S. Domingos, Carmelita, Santo Agostinho, a Miúma, a Servita e outras.

Em 1675 foram elaborados em Roma uns estatutos próprios para Portugal, onde começaram a vigorar em 1678. O povo, os reis, príncipes e outras

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria Izilda de Carvalho Machado

Vitima da por uma pertinaz doença que há bastante tempo lhe vinha minando a existência, apesar dos esforços empregados pela medicina succumbiu na passada terça-feira em casa de seus pais na Quinta da Igreja, em Paço-Vieira, a sr.ª D. Maria Izilda de Carvalho Machado, estremeosa filha do nosso bom amigo sr. Coronel Alcino da Costa Machado e de sua esposa a sr.ª D. Maria Leite de Carvalho Machado, irmã das sr.ªs D. Alcina Hermínia Machado Carvalho, D. Maria Adelaide Carvalho Machado Capelas, D. Maria Tereza Machado Teixeira Malheiro, D. Maria José Machado de Sampaio e Castro, D. Maria Izaura Machado Guerra Junqueiro e dos srs. João Baptista da Costa Machado, Henrique de Carvalho Machado, José de Carvalho Machado, e Alcino Emilio de Carvalho Machado, e cunhada dos srs. António Pinto Capelas, Dr. Alvaro Teixeira Malheiro, Augusto Guerra Junqueiro e Dr. João Pinto de Sampaio e Castro.

A extinta, que era ainda muito nova, possuía uma primorosa educação e era muito estimada, sendo a sua morte muito sentida.

O seu funeral que constituiu uma grande manifestação de pesar realizou-se na quarta-feira de manhã na igreja paroquial de S. Romão de Mesão Frio, com a assistência de muitas pessoas das relações da família, desta cidade e de outras localidades. O cadáver estava encerrado numa luxuosa urna que desaparecia sob um montão de flores.

Findos os actos fúnebres foi feita a trasladação para o Cemitério paroquial.

A família dorida e especialmente ao sr. Coronel Alcino Machado, apresenta o «Noticias de Guimarães» as suas mais sentidas condolências.

D. Clotilde Macedo de Matos

Após dolorosos e prolongados sofrimentos, finou-se na terça-feira a sr.ª D. Clotilde Macedo de Matos, viúva do sr. Augusto da Costa Luciano, irmã do sr. João de Oliveira Matos (ausente em Lisboa) e cunhada do nosso prezado amigo sr. Custódio Vila Nova, empregado superior da Fábrica de Ferro, de Fafe, a quem, bem como à restante família enlutada, apresentamos as nossas sentidas condolências.

O funeral realizou-se na última quarta-feira de manhã, com numerosa e selecta assistência no templo da Misericórdia, tendo sido o cadáver trasladado, em seguida, para o Cemitério Municipal.

D. Beatriz Augusta Durais Montenegro Pereira da Costa

Após dolorosos sofrimentos faleceu, contando 46 anos de idade a sr.ª D. Beatriz Augusta Durais Montenegro Pereira da Costa, esposa do nosso amigo sr. José Joaquim Pereira da Costa, digno informador fiscal de 1.ª classe, e mãe da sr.ª D. Maria Beatriz Montenegro Durais Pereira da Costa e do sr. José Durais Montenegro Pereira da Costa, empregado commercial.

A extinta, muito considerada no meio vimaranense pelas suas virtudes de mãe extremosa e esposa modelar, era cunhada do também nosso amigo sr. António Zeferino Pereira da Costa, estimado escrivão das execuções fiscaes da Secção de Finanças dêste Concelho.

O funeral da saudosa extinta ontem de manhã realizado, com numerosa e selecta assistência no templo de Nossa Senhora da Oliveira, constituiu uma significativa manifestação de pesar, a que se associaram pessoas de todas as categorias sociais, instituições de beneficência, etc.

Após os actos fúnebres o cadáver foi trasladado, em auto-funérario e seguido de muitos automóveis conduzindo pessoas das relações da família, para o Cemitério Municipal.

A família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

Assinar o «Noticias de Guimarães», é dever dos vimaranenses.

Entidades marcantes na nobreza lusitana se inscreveram na Ordem Terceira, de Lisboa.

As Ordens Terceiras seculares não são evidentemente religiosas porque lhes faltam os votos.

Leão X distinguio os irmãos Terceiros em professos, não professos ou seculares.

Os Papas deram vários nomes a esta Ordem.

Mas deixemos esta divagação que nos levaria muito longe e entremos no assunto em vista.

Não podemos dizer quando principiou em Guimarães a Ordem Terceira dos leigos porque não temos elementos para o afirmar. Seria pouco depois de S. Gualter fundar o convento de S. Francisco?

Esta Ordem tem hospital anexo, instalado no antigo edificio da primitiva Ordem franciscana, cujo hospital foi inaugurado em 1815 sendo-lhe o edificio cedido em 1875 (22 de Julho) pelos antigos Próprios Nacionais. Tem uma *creche* fundada em 4 de Maio de 1907 por António Francisco Guimarães. Porém em 1853 esteve funcio-

Underwood



Cinco milhões de máquinas de escrever em uso no mundo inteiro. A Fábrica UNDERWOOD é a maior fábrica de máquinas de escrever do mundo.

O que cinco milhões de clientes acharam bom, deve merecer a atenção daqueles que pretendam adquirir uma máquina de escrever, pois está comprovada a superioridade da UNDERWOOD sobre qualquer outra marca.

== VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAIS == (279)
Agente em Guimarães: GOMES ALVES.

HERNIADOS

A HERNIA CIENTIFICAMENTE VENCIDA. O aparelho que V. Ex.ª usa DEIXA SAIR a sua hérnia fora da sua cavidade natural: o abdome, comprime o intestino, dificulta e retarda as funções normais do organismo; provoca frequentemente traustornos digestivos, determinando por vezes enfermidades graves para as quais V. Ex.ª procura, INUTILMENTE REMEDIO, recorrendo a drogas que prejudicam a sua saúde.

Por IGNORANCIA OU INCURIA, não vai V. Ex.ª à origem da enfermidade, a qual ESPONTANEAMENTE SE CORRIGIRÁ desde que consiga a retenção do seu intestino DENTRO DO VENTRE, sem permitir que, já mais, à mais pequena porção do intestino, que nenhuma asa intestinal, SE ESCAPE por baixo da funda.

A contensão constante e eficaz que asseguram os PROCESSOS C. A. BOER, ocasiona uma sufusão plástica local, faz desaparecer todos os achados devidos à má contensão antes suportada, EVITA a mais grave de todas as complicações: a ESTRANGULAÇÃO HERNIARIA de consequências mortais. As APLICAÇÕES C. A. BOER, absolutamente individuais e distintas, far-lhe-ão recobrar a SAÚDE, O VIGOR e permitir-lhe-ão gozar a vida como qualquer pessoa sã.

Faça uma visita ao prestigioso Especialista Herniário de Paris, Sr. C. A. BOER, em:

AMARANTE — quarta-feira 3 de Março na PENSÃO SILVA.
PORTO — quinta 4 e sexta-feira 5 de Março no GRANDE HOTEL DO PORTO, Rua de Santa Catarina 197.

GUIMARÃIS — sábado 6 de Março no HOTEL DO TOURAL.
VILA NOVA DE FAMALICÃO — domingo 7 de Março no HOTEL VILANOVENSE.

SANTO TIRSO — segunda-feira 8 de Março no HOTEL TIRSENSE.
BRAGA — terça-feira 9 de Março no Hotel GOMES e MATOS.

FAFE — quarta-feira 10 de Março no HOTEL CENTRAL.
BARCELOS — quinta-feira 11 de Março no HOTEL CENTRAL.

Em cada uma destas localidades interessa muito aos herniaes os apresentarem-se pontualmente no dia indicado e de preferência pela manhã, certificando-se bem que estão tratado com a afamada casa C. A. BOER — *desconfiar das imitações desconhecidas.*

Aparelhos de Arte Médica aperfeiçoados, para combater eficazmente todas as Hernias, Obesidade, Eventração, Prose, Caída de Utero, Varizes, Hidrocele e Varicocele.

C. A. BOER — Especialista Ortopedista de Paris.
(280) Praça Luis de Camões 6 — LISBOA.

Vida Católica

Mês de S. José

A expensas de uma devota realizam-se este ano, na capelinha de N. S.ª da Guia, os piedosos exercicios do mês de S. José, que serão precedidos de missa rezada, ás 6 horas da manhã, começando amanhã, dia 1

Também em vários templos da cidade se realizam os mesmos exercicios.

Mater Dolorosa

Como já noticiamos a festividade em honra da Mater Dolorosa, que, a exemplo dos anos anteriores, se há-de realizar no templo da V. O. T. de S. Francisco no dia 19 de Março, promete, este ano, revestir grande importância, estando a parte coral da festividade a cargo do Orfeão de Guimarães e duma Orquestra composta por numerosos elementos desta cidade e do Porto.

O orfeão anda já ensaiando o programma a executar e que, estamos certos, vai causar sensação.

Procissão de Passos

A Procissão de Passos, sem dúvida da um dos mais imponentes cortejos religiosos que se realizam em Portugal, realizar-se-á no dia 14 de Março estando a Mesa da Irmandade em-

penhada em imprimir-lhe o maior brilhantismo.

Vem a propósito dizermos que fomos informados não ser verdadeira a noticia de que o Orfeão de Guimarães, abrihantará a solenidade de S. Lázaro, que na noite do dia 13 se realizará no templo de N. S. da Consolação e Santos Passos.

VENDE-SE

Uma máquina fotografica em estado de nova. Se alguém se interessar em comprá-la encontra-se nesta Redacção. (265)

Mobiliário para estabelecimento

Vende-se uma mobilia para estabelecimento. Informa-se na redacção. (371)

Tórno Mecânico

Precisa-se de um com o comprimento de 2 a 3 metros. Informa-se na Redacção dêste jornal. (277)

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página onde, entre outras coisas, inserimos a secção Desporto.

Tiveram a generosa ideia de fundarem este hospital José Gomes Fernandes Baptista e Custódio José Ribeiro Guimarães, entregando o 1.º para fundo do mesmo a quantia de 250.000 reis que lhe entregara António Alves Teixeira de Barrosas.

O Comissário desta Ordem Terceira de S. Domingos é (salvo erro) o rev. José Ferreira Leite, nomeado pelo Geral da respectiva Ordem religiosa, em 2 de Novembro de 1933.

Ambos estes hospitais, Franciscano e Dominicano, exercem, com dedicação, a sublime virtude da caridade, numa grande cruzada de beneficência.

A Ordem Terceira Carmelita foi criada 187 anos depois da Franciscana, aprovada solenemente pelo Papa Sixto IV em 1476 pela bula *Dum aletita*.

A sua acção benéfica também é intensa.

Além destas, outras casas de beneficência conta Guimarães, como asilos e outras.

P.º Alberto Gonçalves.

Lêde e propagai a «Noticias de Guimarães».

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranense)

Casas de beneficência (Continuação)

As Ordens Terceiras

Depois da Santa Casa da Misericórdia, de Guimarães, são as Ordens Terceiras locais as que, com mais carinho, cumprem a sagrada missão da caridade pública.

A Ordem Terceira de S. Francisco é a mais antiga de todas as outras Ordens Terceiras de todo o mundo.

Esta ordem foi criada por S. Francisco de Assis, na Toscana, provincia da Umbria, que, depois da canonização do *Poverello*, recebeu o nome de provincia de S. Francisco, por Assis pátria do fundador da Ordem estar situada no seu território.

Porém S. Francisco fundou esta Ordem na vila de Canário, um pouco

distante da sua pátria com o nome de *Congregação da Penitência*.

Decorridos eram 14 anos após a conversão do santo.

Passado um ano recebeu esta Ordem a aprovação vocal do Papa Inocência III, no 5.º ano do seu pontificado.

Esta autorização foi dada *viva voce* por o Estatuto respectivo ainda não estar manuscrito.

Por isso só em 1228 Nicolau a aprovou pela bula *Supra Montem*, e Gregório IX a confirmou pela bula *Nimis Patente* e mais tarde pelo mesmo Papa pela nova bula *Cum illorum*.

A despeito da grande amplitude que tomou por toda a parte, esta Ordem desenvolveu-se em Portugal com uma rapidez como em nenhum outro país.

Esta Ordem tem a base em factos concretos que produzem a fraternidade cristã e não em ideologias vãs. Tem o carisma indelével do benéplácido divino a confirmá-la — no monte Alverne, onde Francisco de Assis, em 1224, após quarenta dias de vigílias e rigoroso jejum recebeu os estigmas das sagradas chagas de Cristo.

S. Francisco, como perfeitamente

desporto

Campeonato da II Liga

Uma tarde infeliz para o futebol... «Vitória», 5. «Associação Desportiva Sanjoanense», 0.

A a assistência que presenciou o desafio «Vitória»-«A. D. Sanjoanense», no domingo passado, ficou pouco saúdosa de ver novamente o grupo de S. João da Madeira. Nunca em Benlucva passou equipa visitante que conseguisse aborrecer o público assistente com a sua forma de jogar, agressiva, violenta e anti-desportiva, tão falha de dignidade, cortesia e correcção como agora aconteceu. É lamentável constatar como o Desporto serve para assoalhar a ineficiência dos seus conceitos educativos, quando servido por indivíduos totalmente divorciados dos seus princípios. É ainda doloroso ter de nos referirmos a essas atitudes desleais, as quais não deviam mesmo sair da estreita porção de terreno que pisam os seus autores, mas o mal atinge porções grandes que necessário se torna procurar o antídoto que se opõe eficazmente à sua propagação. O futebol exige esse saneamento, torna-se mesmo urgente empregar severos meios que terminem com os actos condenáveis que servem de espectáculo nos campos de jogos. Esta interessante modalidade só deve ser praticada por indivíduos conscientes e educados, sob pena de morrer esquecida do público, saturado das suas questões e vergonhas.

Srs. Federativos: Nas vossas mãos existe parte da solução deste problema essencialmente disciplinar. Castigar exemplarmente todos os infractores das regras de educação e lealdade desportiva, nomear juizes de campo de idoneidade superior capazes de fazerem cumprir a lei com inflexibilidade e fiscalizar a acção desses mesmos árbitros.

Srs. Dirigentes das agremiações desportivas: Nas vossas mãos se reúne a parte restante dessa solução. Os grupos de futebol devem ter um extremo relêvo acima da sua qualidade, uma educação esmerada. O prestígio de cada Club, o próprio bom nome da terra de origem, lucram inenso com o porte e correcção das suas turmas futebolistas. Afastar — mesmo até em prejuízo da classe da equipe — aquêle jogador incapaz de alcançar essas virtudes e insusceptível de compreender o valor e as propriedades duma educação preciosa. O público nas suas concepções unilaterais avalia sempre pelo porte duma equipe visitante o meio onde ela vive, e para ele, na sua lógica ingénua e simplista, a amostra que apreciou deve ser igual à totalidade não apresentada...

É todos nós sabemos que muitas vezes não é assim. Evitar essas apreciações melindrosas, defender o nome da associação e o nome sempre querido da terra onde nascemos das insinuações injustas por

erro e falta de um ou mais indivíduos irresponsáveis, não é problema insolúvel, nem doença incurável. A cura está entre as vossas próprias mãos, srs. dirigentes.

Foi o jogo presenciado por uma assistência elevada, ávida de interesse em conhecer o vencedor do «Vitória», na primeira volta do campeonato da 2.ª Liga a decorrer. Momentos antes do começo da partida, o público mal escondia um nervosismo que a dúvida do resultado final criava, apoiada nos 3 a 2 da primeira volta e na crítica dos diários, a quando do jogo do «Boavista»-«Sanjoanense». Foi portanto no meio duma expectativa geral que David Costa apitou, para o início do jogo.

As primeiras jogadas desenvolvidas pelos grupos, fizeram logo desvanecer as apreensões mais ferrenhas. Os visitantes mal aguentavam as investidas bem organizadas dos locais, e o seu retorquido era duma ineficiência que não permitia julgá-los capazes de repetir o resultado do encontro anterior. O «Vitória», senhor da sua classe e do seu sistema de jogo, desde o princípio disfrutou grande vantagem, e quer no assenhoreamento do terreno, quer pelo domínio exercido, dispôs do adversário como quiz e lhe aprouve. A linha avançada, rápida, desenhando no terreno esquemas de ataques em pontos traços, facilmente progredia, criando situações de constante perigo para as rédes dos sanjoanenses. O primeiro goal é primorosamente conseguido por Bravo, com a parceria de Zefirino e Clemente. O segundo nasce dos pés de Clemente, que atira de perto. Clemente após pouco tempo consegue novo goal, depois de isolar-se com inteligência. No e-paço de tempo compreendido entre estas belas, ocasiões apareceram de goal feito, mais das vezes anulados pelo obstáculo das traves, onde chutes de boa marca sucessivamente se perderam. O árbitro assinala os 45 minutos com a marcação favorável aos da casa, duns escasos 3 a 0.

Foi fértil em incidentes esta parte. Os visitantes fizeram gala dum anti-desportivismo raramente apreciado; As decisões do árbitro que os atingem não passam sem os seus protestos, e os jogadores vimaranenses sofrem violências desmedidas. Clemente é agredido a murro quando alcançava a segunda bola, por o back direito; o half esquerdo nota-se pelas suas contínuas infracções às leis do futebol e às regras de boa educação. O público irritou-se com o porte dos sanjoanenses, asobiando-os.

Na segunda parte o «Vitória», perde um pouco o *elan*, jogando com menos rapidez.

O liudo sol de primavera demasiado quente para esta quadra do ano, fez-se sentir bastante na actuação dos jogadores. As diferenças rápidas de temperatura amolecem as energias mais decisivas e nesta última parte o abrandamento da velocidade teve nisto as suas causas. Os locais, pelos pés de Virgílio, obtêm a 4.ª bola duma maneira surpreendente pela forma impecável e clássica como foi trabalhada. O esférico foi atirado ao fundo das

rêdes dos visitantes sem alguma intervenção destes, numa combinação de passes e colocações verdadeiramente exemplares. Virgílio atirou rápido, sem defesa possível, não deixando a bola tocar no solo, aproveitando bem o último passe de Lanreta.

A 5.ª bola de Clemente fecha a série.

Mais dois goals foram anulados por off-side: um de Virgílio, e outro dum livre a 20 metros, chutado por Zefirino.

Atendendo ao decorrer da partida, a marcação está aquém do que devia ser. As traves foram um grande adversário da linha avançada dos locais. Os chutadores do «Vitória», com a frequência das bolas atiradas às balis, deram-nos a impressão de disputarem uma competição entre si de boa direcção de pontapé... Bolas houve que se repetiram por 3 vezes em recargas seguidas o mesmo embate com as traves. Quanto ao porte dos visitantes nesta parte: o half-esquerdo teve de ser pôsto fora do campo e o árbitro para ser respeitado teve de pedir o auxílio da policia para ver a sua decisão cumprida, e as violências não desmereceram as praticadas no primeiro half-time.

O «Vitória», mereceu incontestavelmente o triunfo. A «Associação D. Sanjoanense», pouco demonstrou para poder confirmar o que dela diziam. Pontapés para a frente sem grande feito. Ameaçou somente, durante todo o encontro, as rédes de Ricoca por três vezes! Pela primeira vez que a vimos, a impressão que nos deixou não foi agradável. Nada vimos que mereça atenção. Apenas nas suas características de jogo muita vontade que orientada será capaz de produzir. Por agora, antes de tudo, um professor de civildade...

Dos jogadores locais merece elogios o duo defensivo: João e Lino. Foram ambos dois excelentes backs. A linha intermediária foi útil, embora alguns reparos lhe sejam devidos. Zefirino teve uma novidade: nalguns momentos abusou do domínio de bola o foi sempre prejudicial. Lima, jogou sempre um pouco atrasado. Foi um bom ajudante da defesa, mas descurou o ataque. José Maria seguiu lhe os mesmos passos e daí não darem uma assistência oportuna ao trabalho de Zefirino. A linha avançada fez uma primeira parte boa. Na segunda teve alternativas...

Ricoca, quasi nada teve que fazer; duas grandes defesas, uma a punho e outra num bom mergulho.

A arbitragem de David Costa, do Pôrto, merece censuras por contemporizar demais com a violência. Se logo de principio expulsos os preparadores, o desafio tomaria o caminho legal; a uma entrada violenta e contundente, não há ninguém que não sinta a reacção imediata duma resposta igual... Nem leis, nem juizes, são capazes de a evitar. O sinistro laço corredo da força, não evitava que os assassínios se perpetrassem. O que é necessário é atalhar a tempo, e isso não o fez David Costa. Teve contudo assinalações precisas noutras infracções.

Almeida Ferreira.

II Congresso Internacional da Imprensa Agricola

Por ocasião da Exposição Internacional de Artes e Técnicas, efectua-se em Paris, a 28 e 29 do próximo mês de Maio o II Congresso Internacional da Imprensa Agricola.

Poderão inscrever-se: 1) os Governos, que são oficialmente convidados a nomear delegados; 2) as associações e sindicatos de jornalistas ou publicistas agricolas e as associações internacionais ou nacionais interessadas no progresso da imprensa agricola; 3) os representantes dos jornais, revistas ou outras publicações agricolas, officiais ou privadas; 4) os proprietários, redactores, colaboradores e correspondentes das publicações agricolas periódicas; 5) as mulheres e parentes dos congressistas.

As cotas de inscrição são respectivamente para as categorias citadas de 100, 50, 25, 15 e 10 liras, devendo ser remetidas à *Federazione Internazionale della Stampa Agricola*, 86, Via Regina Elena, Roma.

Simultaneamente será publicado um Repertório Internacional da Imprensa Agricola, contendo o titulo e características das publicações agricolas de todos os países incluindo os jornais que mantêm páginas ou secções agricolas, os preços de assinatura, etc., e o primeiro censo mundial de jornalistas e escritores agricolas, indicando as suas especialidades e actividade.

Em diversos capítulos figurarão resumos da actividade da F. I. S. A., e das associações, sindicatos e comissões nacionais existentes, com os seus regulamentos e estatutos.

Para este efeito é de toda a vantagem que os interessados remetam à mencionada Federação, em questionário que a mesma lhe fornecerá, os dados necessários para que Portugal figure condignamente naquella publicação, para cuja aquisição podem também desde já ser feitas inscrições.

Informação para a Imprensa

VIDA INTELECTUAL

O número de obras registadas no Depósito Legal da Biblioteca Nacional de Lisboa, em primeiras edições, acusa o movimento seguinte:

Ano de 1930, obras literárias, 221, obras científicas, 635, total, 856; ano de 1931, obras literárias, 350, obras científicas, 656, total 1.005; ano de 1932, obras literárias, 550, obras científicas, 1.678, total, 2.228; ano de 1933, obras literárias, 778, obras científicas, 2.031, total, 3.079; ano de 1934, obras literárias, 732, obras científicas, 2.417, total, 3.149; ano de 1935, obras literárias, 677, obras científicas, 2.443, total, 3.120.

A descriminação, por especialidades, em relação ao último dos anos referidos, mostra que as publicações literárias compreendem 122 sobre ar-

USAI PRODUTOS

L. T. PIVER

PARIS

PRODUTOS MUNDIALMENTE CONHECIDOS

ESSENCIAS em frascos de fino gôsto

Um Parfum d'Aventure 5\$00, 9\$00, 12\$00 e 25\$00
 Pompeia 5\$00, 9\$00, 12\$00 e 20\$00
 Réve d'OR 5\$00, 9\$00, 12\$00 e 22\$00

FLORAMIE — GAO — MISMELIS — AUBADE
 13\$00 e 20\$00 26\$00 13\$ e 20\$00 26\$00

LOÇÕES em frascos de fantasia

Um Parfum d'Aventure 9\$00 e 22\$00
 Réve d'Or e Gao 22\$00
 Pompeia e Floramy 16\$00
 Jasmim 9\$00

PÓ D'ARROZ em todas as cores da moda

Um Parfum d'Aventure 3\$50
 Pompeia 3\$00 7\$50 e 12\$00
 Floramy 3\$50 e 12\$00
 Réve d'Or 3\$50 9\$00 e 10\$50

MATITÉ — GAO e MISMELIS
 5\$00 10\$50

CREMES em tubos e potes

Matité (sem gordura) 3\$00 e 12\$00
 Pompeia e Réve d'Or 6\$00
 Brillantinas, 7\$50 e 10\$00; Pastas, 3\$00; Aguas de Colónias, 12\$00, 26\$00, e 40\$00; Rouges, 3\$00, 4\$50, 6\$50 e 7\$00; Sabonetes e Batons, 3\$00 e 7\$00.

À VENDA

CAMISARIA MARTINS • LOJA DAS CAMISAS
 (Casa das Meias) TOURAL (junto ao Café Oriental)

te, 210 de poesia, 240 de romance e 105 de viagens; as publicações científicas compreendem 372 obras de direito, 179 de economia e finanças, 308 de história, 94 de moral, 72 de religião, 80 de ciências físicas e químicas, 301 de ciências da natureza, 88 de filosofia, 51 de matemáticas e 398 diversas.

AGRADECIMENTO

O abaixo assinado encontrando-se completamente restabelecido, vem, por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas amigas que se interessaram pela sua saúde, por motivo da queda de que foi vítima, a todos testemunhando o seu maior agradecimento.

Pevidém, 25 de Fevereiro de 1937.

278) Augusto Pinto Lisboa.

Francisco Pinto Rodrigues

Advogado

R. Gravador Molariño — Guimarães
 TELEFONE 172

Para sermos bairristas é necessário que o nosso esforço seja imolado no altar sacrosanto do torrão querido que defendemos, sem curarmos de saber se a chama que o vai devorar é ateadada por entidade amiga ou antipática.

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência de Guimarães

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

(219) Todas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31
 GUIMARÃIS " 60

RESTAURANTE COSTA

Alfredo da Costa e Silva Guimarães
 P E N H A — TELEFONE, 114 — GUIMARÃIS

Almoços Jantares
 Serviço à lista Preços módicos
 (229)

ESPECIALIDADE EM VINHOS DA REGIÃO

A' LAVOURA

Adubos, Batata de Semente e Insecticidas. Não comprem sem confrontar os preços da Sociedade de Adubos Norte, L.ª

Agente e depositário em Guimarães:

João de Freitas Torres Brandão
 65, RUA DE S. DAMASO, 67 — GUIMARÃIS.

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Villas-Boas e Alvim
 Com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

CONSULTAS:

Em Guimarães: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.

Em Braga: Todos os dias úteis. (248) L. Barão S. Martinho, 78.

PASSA-SE

Mercearia num dos melhores lugares e bem afreguesada e livre de qualquer responsabilidade.

Informa-se no Largo 1.º de Maio, 13 a 17 — Guimarães. (250)

V. Ex.ª quer deixar um subsídio a sua esposa ou a seus filhos? Faça um seguro na LUTUOSA DE PORTUGAL, que tanto pode ser de marido ou e-pôsa, como dos dois.

Sócio correspondente em GUIMARÃIS (215)

ANTONIO DA SILVA
 Rua de S. Damaso, 89

CASA

Aluga-se no Campo do Salvador (Cano).

Bem situada. Bôas divisões. Renda, 150\$00.

Tratar com José André. (269)

LENHA

Para cozinha, de eucalipto muito seca, vende-se à tonelada e a preços convidativos.

Para informações na Casa (268) FREITAS, FILHO.

Aluga-se

Quarto mobilado, com ou sem pensão. Nesta redacção se informa.

O MELHOR CAFÉ DO BRASIL

MARCA REGISTRADA

A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91
 Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro
 Praça D. Afonso Henriques, 70

(216)